



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00



Manto de neve, junto à escola da vila

EM AREGA REINOU A NEVE

página 3

Futebol e Rali de Portugal páginas 2 e 5

Temas de Agricultura..... página 7

Um Calvário, a Droga

O drama imenso de uma Mãe chamada a transportar uma cruz de grande peso tem vindo ultimamente a ocupar alguns dos meus pensamentos de inquietação.

Tanto, tanto, que não posso deixar de dividir com outrem os sentimentos de respeito, consideração, solidariedade e apoio que em mim tem despertado.

Conheci-a vai para 25 anos; tem dedicado a sua vida, como professora, ao serviço de crianças e jovens, promovendo neles as múltiplas aprendizagens que a sua condição permita.

Mais do que ensinar, sempre a vi dar-se nas muitas atenções, solicitude, companheirismo, disponibilidade que presta a todos aqueles com quem convive, quer se trate de alunos, de colegas, de amigos ou apenas conhecidos.

Dos seus dois filhos, que criou com tanto desvelo, só recebeu alegrias até há poucos anos atrás. Cresceram, estudaram, desenvolveram-se, no seio da família em harmonia.

Não se situa o dia ou o mês, nem talvez o ano, porque, ao certo, não se sabe o porquê, nem o quando, mas a vida desta família, harmoniosa, foi mudando... sub-repticiamente a infelicidade entrou, o sofrimento bateu à porta, a dor instalou-se, para ficar...

As marcas de sofrimento vieram com diferentes cores e matizes, mas a grande dor da vida desta mulher-Mãe entrou-lhe casa dentro na pessoa de seu filho.

Não é o primogénito, mas é o seu único filho. Criado com mimos e cuidados, chegou a dar entrada no ensino superior e a fazer o serviço militar; do passado recordo o seu rosto bom, a sua atitude solícita, prestável, colaboradora, simpática.

Há pouco mais de dois meses, esta mulher-

-Mãe, num pranto sem fim, com a alma dilacerada, veio pedir-me auxílio:

— Que assumisse de imediato a defesa do seu filho, num processo judicial, por «furto de automóvel»; os restantes, o de «posse de droga», o de «furto em supermercado»... ainda estavam em fase inicial. Este é que era urgente.

Se dói a uma pessoa amiga tomar conhecimento, contactar e ter de prestar auxílio numa situação deste tipo, quanta será a dor desta Mãe?

O seu coração tem suportado tudo desde que seu filho entrou no mundo da droga:

— despedimentos de empregos sucessivos, desfalques a cobrir, para evitar o pior, pagamento de dívidas, mentiras, promessas vãs, arrependimentos instantâneos, recaídas mais fortes, elevados custos em medicamentos, as melhores roupas levadas de casa, à sucapa, e vendidas, aparelhos domésticos trocados pelo «produto» e, em momentos mais graves, agressões, fugas pela janela, palavras insultuosas, tentativa de estrangulamento de sua irmã... um inferno sem tréguas.

O internamento para um tratamento prolongado, eficaz, libertador, só foi possível há poucos dias.

«Onde foi que eu falhei?» — é a pergunta que esta Mãe, constantemente, se coloca.

O consumo de drogas, naturalmente que não advém de erros de uma pessoa só... A comunidade envolvente, isto é, a sociedade como corpo organizado em Estado de direito e de poder, ou como consciência de cidadão-irmão, cabe colocar-se igualmente a pergunta desta mãe:

— «Onde foi que eu falhei?»

Helena Serra

EDITORIAL

Quatro vertentes de um caso

Todos temos presentes os episódios folhetinescos que ocorreram durante alguns dias no Aeroporto de Lisboa em virtude da «detenção» de uma cidadã angolana e de sua filha de 3 anos, que pretendiam juntar-se ao marido e pai, a trabalhar legalmente em Portugal. Tudo acabou em bem, por agora, depois de uma decisão proferida por um Tribunal de Lisboa, favorável à sua permanência em Portugal por 60 dias.

Importa tecer algumas considerações acerca deste caso, sem entrar em detalhes ou polémicas.

1ª — No ano internacionalmente consagrado à família, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras deram uma má imagem de Portugal ao mundo ao tentar impedir que uma família se reunisse, mesmo que temporariamente.

2ª — O director desses Serviços, e o próprio Ministro da tutela, ao criticarem a decisão da Meritíssima Juíza, lançaram como que uma névoa de suspeição sobre a legítima independência e soberania dos Tribunais, aliás consagrada na Constituição e apanágio de um Estado direito.

3ª — Não se critica a acção fiscalizadora e necessária dos Serviços de Fronteiras, que cumprem a sua missão com vista a impedir a entrada de elementos indesejáveis no nosso País e na Comunidade Europeia (conforme os Acordos de Schengen), mas, e na linha de opinião do Bispo de Setúbal, há que emprestar um carácter humanitário a algumas decisões.

4ª — Este caso foi exaustivamente acompanhado pela Comunicação Social, desencadeando uma forte onda de solidariedade a vários níveis, mas bom seria que tantos e tantos dramas anónimos que ocorrem por esse país fora fossem também revelados à opinião pública, desde crianças maltratadas e exploradas até à miséria encoberta e envergonhada que grassa hoje em em muitas famílias portuguesas — muito mais do que se possa supor —, fruto de situações conjunturais, como o emprego precário, o desemprego resultante da caducidade de contratos a prazo ou falência de empresas, salários em atraso, daí resultando a impossibilidade de cumprir compromissos financeiros assumidos e consequente penhora de móveis e equipamentos domésticos (é o tal ano das vacas magras que preconizámos no nosso nº 2).

.... E EM FIGUEIRÓ O CARNAVAL



O carro dos Reis do Carnaval de Figueiró dos Vinhos

página 8

Plantas página 6

Leis (novo regime das águas e plano ordenador da Barragem)..... página 5

Arega através da História página 4

FUTEBOL *Campeonato distrital*

Por lapso noticiámos na nossa última edição os resultados da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Leiria como sendo os da 1ª divisão distrital, pelo que pedimos desculpa pois a Divisão de Honra é o topo do Campeonato Distrital de Leiria e é nesse escalão que militam as equipas de Alvaiázere e Desportiva de Figueiró.

Resultados das últimas jornadas

17ª Jornada (dia 6):
Divisão de honra — Estrada, 3-Desportiva de Figueiró, 1; Alvaiázere, 1-Gaieirense, 2; 22 de Junho, 2-Praia da Vieira, 1; Bidoeirense, 1-Portomosense, 1; Burinhosa, 4-Boavista, 1; Nazarenos, 1-Caranguejeira, 0; Alqueidão Serra, 1-Alfeizerense, 1; Veiense, 2-Batalha, 0.

Primeira distrital (zona norte) — Pedroguesa, 3-Santo Amaro, 0; Guiense, 1-Pelagira, 1; Barreiros, 3-Motor clube, 1; Chão de Couce, 0-Moita de Boi, 2; Moita da Roda, 0-Regueira de Pontes, 2; Barracão, 3-Ramalhais, 4.

Segunda distrital (série A) — Ranha, 1-Várzea, 1; Bidoeira, 1-Vermoil, 1; Pousaflores, 1-Redinha, 2; Carreirense, 2-Meirinhas, 0; Mata Mourisca, 3-Avelarense, 0; Almagreira, 2-Unido, 2.

Dia 13 — Taça distrital (1/16 da final):
Desportiva de F. Vinhos, 3

Ranha, 0; Caranguejeira, 3-Veiense, 1; Guiense, 4-Barreiros, 2; 22 de Junho, 3-Praia da Vieira, 1; Casal Quinta, 3-Carreirense, 2; R. Pontes, 5-Pelagira, 6; S. Amaro, 0-Vermoil, 1; Motor Clube, 4-Moita de Boi, 1; Estrada, 3-U. Serra, 2; Ferrel, 2-Amieira, 1; A. da Serra, 5-Moitense, 0; Andorinhas, 2-Pocariça, 0; Campo, 0-Relvense, 3; Burinhosa, 1-S. Ventoso, 0; Vidreiros, 0-Nazarenos, 3; Golpilheira, 0-Gaieirense, 2.

18ª Jornada (dia 20):
Divisão de honra — Desportiva F. Vinhos, 4-Burinhosa, 0; Caranguejeira, 2-Alvaiázere, 3; Gaieirense, 4-Estrada, 1; Alfeizerense, 1-Nazarenos, 1; Batalha, 1-Alqueidão Serra, 1; Veiense, 0-22 de Junho, 0.

Segunda distrital (série A) — Várzea, 4-Bidoeira, 0; Vermoil, 3-Pousaflores, 0; Redinha, 4-Carreirense, 3; Meirinhas, 0-Mata Mourisca, 5; Avelarense, 3-Almagreira, 0; Unido, 1-Ranha, 2.

Por Quem os Sinos Tocam

MOVIMENTO PAROQUIAL

Faleceu no lugar da Foz de Alge, a 25 de Janeiro, com a bonita idade de 90 anos, Francelina Bernardina, viúva de Francisco Rodrigues, filha de Manuel Antunes Júnior e de Maria Bernardina. Teve vários filhos e a sua descendência chegou a bisnetos. Sentidos pêsames a toda a família.

Carlos de Jesus Simões — A 10 de Fevereiro foi-se surpreendido com a notícia da morte de Carlos Simões, do Casalinho, ocorrida nessa manhã, quando saía de casa para o trabalho. Tinha 68 anos de idade, casado com D. Maria da Conceição Graça e filho de António Simões e Emília de Jesus, e pai de D. Silvina, Isaura, já falecida, e Evaristo, que acompanhava seu pai na sua actividade laboral.

Industrial de madeiras, era muito considerado pela honestidade nos seus negócios e compromissos. A sua morte foi inesperada e o funeral uma viva manifestação de pesar. À família enlutada, sentidos pêsames.

Envelhecimento e desertificação

Que a população do País está a envelhecer e a diminuir não é segredo para ninguém, em virtude principalmente da baixa taxa de natalidade registada nos últimos tempos. Poucos são hoje os casais novos com mais de um filho, atingindo quando muito dois.

O factor económico tem muito peso neste estado de coisas, já que hoje um casal minimamente responsável tudo faz para assegurar as condições mínimas indispensáveis aos seus filhos, desde uma alimentação apropriada às condições para a obtenção de sucesso escolar, e sabe-se quão cara é hoje a escola, embora os responsáveis continuem a afirmar que o ensino é gratuito durante a escolaridade obrigatória. Só quem não tem filhos na escola é que não sabe a grande mentira que isso é.

Por outro lado as dificuldades de habitação com espaço suficiente é outro problema, basta reparar que a maioria das habitações construídas nos centros urbanos são de 3 assoalhadas (2 quartos, sala, cozinha e casa de banho) — portanto à medida de um casal mais um filho. Os abonos de família são anedóticos para fazer face às necessidades de alimentação e educação, e assim há que pensar muito bem antes de mandar vir um filho ao mundo.

Por consequência o envelhecimento da população é um facto, sem renovação proporcional, e cada vez mais nos meios rurais se encontram aldeias só de velhos, em conjugação dos factores baixa natalidade e ausência de incentivos para fixação dos jovens à terra.

Se olharmos à volta aqui pela nossa Arega reparamos que já começa a ser preocupante a ausência de gente jovem com residência fixa por cá. Foram todos partindo em busca de melhores condições de vida, a descendência ocorreu nas cidades, no estrangeiro, e os filhos não encontram nada que os ligue à terra.

A continuar assim, dentro em breve as leiras de amanhã criarão silvas e matos, o que já acontece com muitas, e os nossos lugarejos serão povoados só por velhotes, o que também já começa a acontecer. Enquanto não houver fortes motivos que prendam o jovem à terra, com incentivos sérios e eficazes, continuaremos a assistir ao superpovoamento das cidades em detrimento das aldeias, degradando o nível de vida tanto numa como noutras.

É preciso planear o futuro antes que seja tarde de mais.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AREGA

O SEU A SEU DONO

No número anterior informámos que o 2º secretário da Assembleia de Freguesia de Arega era Manuel da Conceição Rodrigues, o que não é verdade pois trocámos Godinho por Rodrigues.

O 2º secretário é pois o Sr. Manuel da Conceição Godinho, pelo que aqui se dá por rectificadora a notícia do número anterior. As nossas desculpas.

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36242 - 3250 CABAÇOS

PAPELARIA BRUNO

de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA

Livros Escolares - Jornais, Revistas - Brinquedos

R. Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

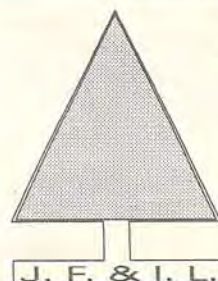
Filial no Terminal Rodoviário - Tel. 036-53437

Agente do Jornal Voz d'Arega

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34230



Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

CAFÉ
RESTAURANTE
RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

TELEF. (036) 36273 - 3250 CABAÇOS

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Adubos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto e Totobola

GERÊNCIA
Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUDADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AREGA VESTIDA DE BRANCO

No princípio do mês de Fevereiro registaram-se temperaturas baixas a nível nacional, 4 e 5 graus negativos em alguns locais, provocando queda de neve não só nas zonas onde isso é habitual, mas também onde já há muitos anos não nevava.

Foi assim que, no princípio da noite do dia 3, por volta das 21,30, começaram os primeiros farrapos de neve a cair sobre Arega, o que já não era habitual há alguns anos.

O dia 4 amanheceu com a

paisagem revestida por um manto branco e durante quase todo o dia a queda de neve repetiu-se, com mais intensidade da parte da tarde, chegando a atingir alguns centímetros de altura. O acontecimento proporcionou um espectáculo diferente e pouco habitual, causando admiração e motivo de brincadeira principalmente aos mais novos, pois os mais velhos já viram muita coisa na vida.

Depois da neve veio a chuva e mais frio, mas como o ditado

diz que:

Fevereiro quente traz o Diabo no ventre...

o calor é o que não tem havido este ano, antes pelo contrário tem feito frio de rachar, é sinal que o ano se prenuncia de bom agouro.

Diz ainda outro refrão popular que:

Para um bom ano de pão bastam sete nevadas e um nevão.

Nevão já nós tivemos, vamos esperar pelo bom ano de pão.

António Teixeira Silva



Os "farrapos" de neve a cair, junto ao adro da Igreja, numa imagem pouco habitual na nossa terra

CULTURA POPULAR

MARCOS COM HISTÓRIA

Como todos sabemos, os marcos têm muitas e variadas funções.

Desde a mais remota antiguidade que se sabe terem existido marcos, tendo como principal função "marcar" e "demarcar" (daí o nome). Os mais conhecidos desses tempos, alguns dos quais ainda se conservam, foram os marcos romanos que eram sobretudo utilizados para indicar as distâncias nas estradas, chamados por isso marcos da légua ou marcos miliários. Hoje em dia todas as estradas principais utilizam o mesmo sistema para indicar a quilometragem.

Mas a função que mais associamos aos marcos é a de separar aquilo que é nosso do alheio, e vice-versa. Desde a mais pequena parcela de terreno, passando por grandes herdades, até às divisões administrativas, se não existirem marcos é dito e sabido que há desavenças.

Há marcos de vários tamanhos e feitios, mas a sua finalidade é sempre a de "marcar" ou de dividir.

E dividir é o que fazem dois marcos que existem no extremo sul da

nossa freguesia.

Ao cimo da localidade de Janalvo encontra-se um marco administrativo que divide quatro freguesias, a saber: Arega, Beco, São Pedro e Pussos, podendo neste local disputar-se uma partida de sueca com quatro parceiros cada qual de sua freguesia, sem que precise de pisar território alheio.

Mais para sul, na confluência da ribeira do Brás com o rio Zêzere, existe um outro marco que divide tudo o que é possível dividir administrativamente no País, ou seja:

Três províncias: Beira Litoral, Beira Baixa e Ribatejo;

Três distritos: Leiria, Castelo Branco e Santarém;

Três concelhos: Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere e Sertão;

Três freguesias: Arega, Beco e Cernache do Bonjardim.

Pode dizer-se que este é um marco que vale por 12, ou por 14, porque ainda faz a divisão dos terrenos rústicos chamados Cova da Ucha e Porto Mau.

Maroco.

Quem Conta Um Conto...

É este um conto popular e por demais conhecido, mas, como achamos muito pitoresca a forma como está contado, decidimos publicá-lo e lançar um desafio aos leitores: — Quem foi o autor destes versos?

Quem souber ou quiser lançar um palpite pode contactar com o nosso jornal, por qualquer forma, e entre os acertantes será sorteado um brinde surpresa, de valor não inferior a 1000\$00.

O VELHO, O RAPAZ E O BURRO

Partia um velho campónio do seu monte ao povoado. Levava um neto que tinha, no seu burrinho montado.

Encontra uns homens que dizem: — Olha aquele que tal é!... Montado o rapaz que é forte e o velho, trôpego, a pé!

— Tapemos a boca ao mundo — o velho disse — Rapaz, desce do burro que eu monto e vem caminhando atrás.

Monta-se, mas dizer ouve: — Que patetice tão rata! O tamanho de burrinho, e o pobre pequeno à pata!

— Eu me apeio — diz, pendente, o velho de boa fé; — vá o burro sem carrêgo e vamos os dois a pé!

Apeia-se, e os outros dizem: — Toleirões, calcando a lama! De que lhes serve o burrinho? Dormem com ele na cama?

— Rapaz —, diz o bom do velho — se de irmos a pé murmuram, ambos no burro montemos a ver s'inda nos censuram.

Montam, mas ouvem dum lado: — Apeiem-se, almas de breu! Querem matar o burrinho? Aposto que não é seu!

Diz o velho: — Têm ralhado de tudo. Que mais nos resta? Peguemos no burro às costas, façamos ainda mais esta.

— Olhem dois loucos varridos! — Ouvem com grande sussuro — Fazendo o mundo às avessas, tornados burros do burro!

O mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão. Aqui lhes fica uma história em prova desta asserção.

ESSERP - Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.
Contabilidade, Contencioso e Estudos
P. Dr. António José Pimenta, 4 - Sotão
(Junto à Maribel)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GRACINDA BORGES SIMÕES
PRODUTOS AGRÍCOLAS

JOSÉ DA SILVA
ESTUCADOR

Encarrega-se de todo o trabalho respeitante à sua arte
Telef. 036-34228 - CARREIRA - AREGA - 3260 F. VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.
ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS
RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º Esq. - Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACA VÉM

DÊ UMA MÃOZINHA À ÁFRICA:
COLABORE NA CAMPANHA
ÁFRICAMIGA

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E
PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E
USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede:
CABAÇOS - TELEF. (036) 36175
3250 ALVALÁZERE

OFICINA AUTO

DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS - TELEFONE/FAX: 9377801

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922
COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: Tranquilidade, Bonança,
Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151-(posto público)
AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

OURIVESARIA - RELOJOARIA

De **Mário T. Morais**

Relógios: Seiko. Citizen. Orient. Casio

Estabelecimento-sede em Avelar -/- Filial em Cabaços

Arega Na História

Pelo Pe. Aníbal Henriques Coelho *

Por altura de 1752, o Padre Reis, Arcediago de Penela, Bispo de Coimbra — onde então era Bispo Conde o célebre D. Miguel de Anunciação, fundador do Seminário de Coimbra, e preso em 8 de Dezembro de 1768 no seu Paço, às ordens do carrasco Marquês de Pombal, e encarcerado nas tenebrosas prisões de Lisboa até à morte do Rei D. José, durante 9 anos sem mudar a camisa — o dito Padre Reis visitou todas as Igrejas Paroquiais do Arcediagado de Penela.

E assim, também visitou a Igreja da freguesia de Arega e fez o seguinte relatório, manuscrito, nos termos que seguem:

«AREGA. A Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição da Vila de Arega tem uma só nave. O coro está a cair. Dei providências para o seu reparo. Tem cinco confrarias, e só a do Sacramento é Irmandade. Esta rende 60\$000 réis, em dinheiro. A das Almas terá 40\$000 réis. A da S.ª da Conceição 80\$000 réis. As de Santa Catarina e do Espírito Santo são pobres.

Tem cinco altares de pedra com seus retábulos, dourados e pintados. O Priorado é da apresentação dos Cônegos Regrantes do Colégio de Santa Cruz. Renderá anualmente 100 moedas até 500\$000 réis.

O Prior paga ao Cura 40\$000 réis por ano. Este Prior, chamado D. Francisco de Castro Fonseca Pacheco e Sampaio, Cônego Regrante de Santa Cruz, cuja literatura e talento V. Exa. conhecerá, satisfaz muito bem a sua obrigação, e posso afirmar-lhe que é um dos melhores párocos dos que encontrei nas Igrejas da minha distribuição, não só pela ciência, mas pela docilidade e agrado com que ele trata os seus paroquianos que muito o estimam e respeitam. Eu lhe deixei em Capítulo de visita

que continuasse firme na sua missão exemplar.

O Padre Manuel Vaz, de 50 anos, Cura actual, de devida capacidade, sempre confessor.

O Padre Domingos Antunes, Bacharel formado em Cânones, de 27 anos, de honrado procedimento, bom moralista com a lição de bons livros, é de suma caridade. Socorre muito os pobres com avultado rendimento dos seus bens patrimoniais.

O Padre José Ribeiro de Almeida, de 80 anos, de boa vida e costumes, e ciência, é doente e quase decrépito.

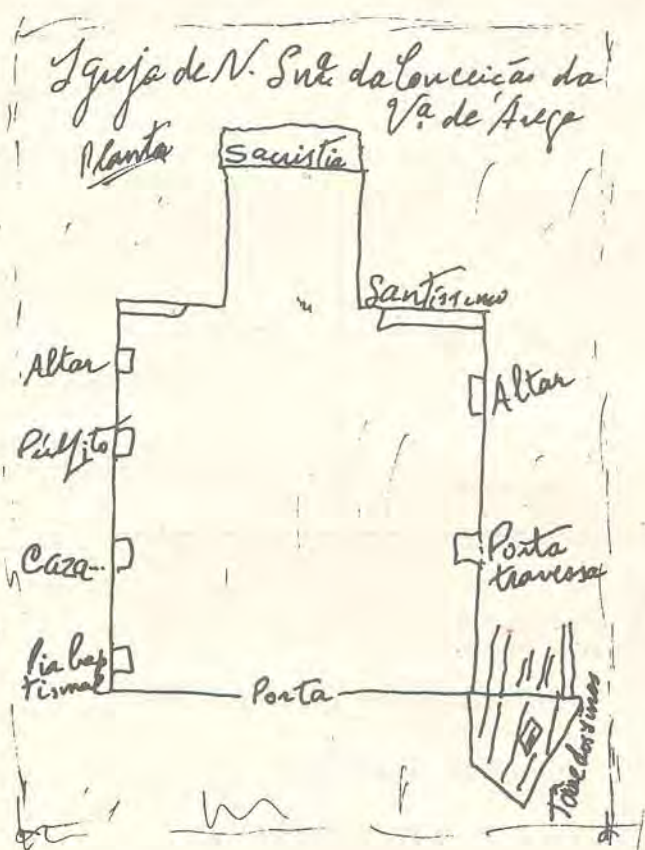
O Padre Manuel Rodrigues, de 60 anos, tem boa saúde. Determinei-lhe prazo de tempo para se examinar de Moral e confessar, quando se julgar capaz.

O Padre António José Amado, de 33 anos, bacharel formado, bem procedido, humilde, devoto e de um avultado património.

Nesta freguesia há sete Capelas: a da Castanheira, que é de S. Sebastião; é seu administrador o bacharel Manuel Filipe de Santiago. Está decentemente guarnecida e ornamentada. A Capela de N.ª S.ª da Conceição, do lugar da Carreira, de que é administrador o Padre Domingos Antunes. Está bem ornada e guarnecida. Algumas das outras Capelas necessitam de ser reformadas.

Nesta freguesia, não há sujeito algum nobre por seus Pais. Mas há uns lavradores ricos, e também um bacharel formado, que se chama Manuel Filipe de Santiago, casado, sem filhos. Terá de seu 30 mil cruzados. Manuel Amado, solteiro, que vive de sociedade com sua irmã viúva e três filhos desta. Terá 100 mil cruzados. E António Marques, casado, sem filhos, com três irmãs donzelas. Terá 50 mil cruzados.

* Director do jornal Voz da Graça



«Planta da Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição da V.ª de Arega», que faz parte do manuscrito supra referido

A ORIGEM DO NOME de "AREGA"

Há tempos chegou-nos às mãos, através do nosso amigo Joaquim Baptista, um recorte de jornal com material de muito interesse para a nossa terra. Pena é que não seja possível descortinar o título do periódico onde foi publicado, sabemos apenas que o autor é o Sr. Batalha Gouveia e que foi publicado há mais de 10 anos.

Passamos então a transcrever, com a devida vênica, o referido artigo:

A onze quilómetros de Figueiró dos Vinhos, sua sede concelhia, situa-se a velha população de Arega implantada no alto de um dos muitos cabeços que existem na região.

O topónimo Arega apresenta uma respeitável antiguidade dado mergulhar as suas raízes lexicais nas fontes onomásticas dos povos asiáticos que na fase dos metais conhecida por Bronze Peninsular emigraram da Ásia Menor para a Ibéria, estabelecendo-se alguns clãs na parte ocidental da Península. Tais povos eram apelidados por etnónimos em que entrava a raiz *Tur*, tais como *Túrdulos*, *Turdetanos*, *Turonos*, *Turibrigenses*, etc.

Sob o ponto de vista linguístico, as falas destes povos não eram nem indo-europeias nem semíticas, mas continham raízes que se detectam nos dois grupos acima referenciados.

Para denominar os seres divinos, os turânicos empregavam o tema *aru*, ou *ara*, consoante aqueles fossem do sexo masculino ou feminino. Vamos encontrar a elocução *aru* no grego *ieros* com o sentido de "sagrado", enquanto que *ara* passou a denominar a esposa do deus máximo do panteão helénico, o senhor do Olimpo — Zeus. *Ara*, grecozido *era* (grafia portuguesa *Hera*), surge na "Ilíada" apelidada de "deusa dos brancos braços".

Como deusa-mãe, *Hera* foi considerada a hipóstase antropomórfica do astro lunar, uma vez que a revolução sideral da lua coincidia com o período mensal feminino e este com a gestação do feto humano.

Com o advento da agricultura, a terra fecunda foi conotada com a deusa-mãe e com a sósia astral desta. Daí a associação "terra/deusa-mãe/lua", que está na origem do triplice culto prestado ao agro, à mãe humana e ao satélite da Terra.

A terra era designada por vários nomes, entre os quais *Gá* ou *Ká*, que no sumério se dizia *Ki*. Na área linguística asiática a "terra santa" era denominada de *Ara*, "santa", e *Gá*, "terra". foi deste *Aragá* turânico que se engendrou o topónimo português *Arega* (é).

A mudança da acentuação transformou *Arega* em *Árga*, tema arquétipo da voz mediterrânica que passou a designar, quer a lua quer a cor branca. Daí o arg litúrgico que os poetas românticos ainda hoje empregam para nomearem o "argenteo astro". Os gauleses também adoptaram o mediterrânico *arg* como apelativo de "dinheiro" — *l'argent*.

A *Argentina* é o país da prata, tendo por capital Buenos Aires edificada na margem direita do rio do mesmo nome.

Arga fonetizou-se *Alga* e *Alge*, sendo este último o nome dado à ribeira que corre no vale formado pela colina de Arega.

A pagã deusa-mãe metamorfoseou-se na cristã Nossa Senhora da Conceição, aquela Senhora que dados os seus atributos divinos foi elevada não só a padroeira de Arega mas também de todo o Portugal.

MEMÓRIAS

AREGA HÁ 40 ANOS

Prosseguindo nas minhas memórias interrompidas por motivos estranhos aos meus propósitos, seguindo o percurso traçado encontramos Casalinho de Santa Ana, lugar pequenino, mas que já foi mais populoso. Situado na confluência do rio Zêzere com a ribeira do Brás, parece uma península e é deveras convidativo a ali se permanecer. Com estrada calçada, água, luz, telefone, é um ponto refrescante, havendo apenas a lamentar a falta de mais arvoredo que o fogo devastou. Tem duas moradias novas, sendo uma do Sr. Leonel Gomes da Silva, que é um encanto quer pela sua localização, quer pela execução do seu planeamento e bom gosto. Tem dois fogos e cinco habitantes. Há 40 anos era o lugar mais isolado e afastado da sede da freguesia, sem estradas e sem nada, e casos houve em que os médicos se recusaram a prestar assistência aos doentes. Pois nesse tempo tinha cinco fogos e catorze habitantes, mas se a barragem do Castelo do Bode afastou alguns dos seus moradores, todavia aumentou os seus encantos naturais com as águas da albufeira. Há um anseio que ainda não se concretizou, mas espera-se venha a realizar-se: a mudança da capela, situada num sítio ermo, para junto da povoação, e que é desejada pela maioria do povo da Ribeira do Brás, Casalinho de Santa Ana, Valbom e Caboucos. Segue-se Valbom, lugar pito-

resco e fértil, banhado pelas águas do Zêzere e dos ribeiros das Eiras e Corticeiro. Embora perdesse a maior parte dos seus melhores terrenos de amanhã com a subida das águas da albufeira do Castelo do Bode, ainda hoje possui propriedades que de alguma maneira compensam o esforço dos seus filhos. Goza de um microclima muito apto a árvores de fruto. Presentemente tem 11 fogos e 30 habitantes, água, luz, estrada que liga a Cabaços e a Figueiró dos Vinhos. Para Arega, apenas uma estrada de terra batida até ao Vale do Prado. Apesar de muito prometida, estamos ainda em fase de promessas, quando esta é de extraordinária importância pois serviria a área de maior riqueza florestal de Arega. Valbom é um lugar que não sofreu muita desertificação, pois há 40 anos tinha 14 fogos e 43 habitantes. Hoje há vários casais novos.

Em 1930 foi criada uma escola neste lugar por iniciativa de alguns chefes de família desta terra, tendo entre os quais Serafim Gomes da Silva preparado uma casa para o efeito. Funcionou em 1931 e mais algum tempo, com muitas dificuldades. Os agentes de ensino não eram os mais bem preparados e as condições não eram as melhores. Sem casa condigna, sem acessos, longe dos mercados, etc., consideravam-se num deserto! Até que a escola acabou!

Prébitier

Muito obrigado!

É já a segunda vez que publicamos texto no nosso jornal enviado por um colaborador muito especial que, solícitamente, nos envia o material que considera com interesse para nós, geralmente coisas que dizem respeito a Arega e que se relacionam com a sua história.

Mas o mais espantoso é que este Homem decidiu colaborar connosco sem que nada lhe fosse pedido, tão-só pelo prazer de transmitir aquilo que sabe e pesquisou, num gesto de solidariedade e apoio. Pudéssemos nós retribuir-lhe na mesma moeda, mas temos de assumir a nossa insignificância perante o saber e a experiência deste nosso colega e amigo.

Colega porque como nós se dedica ao jornalismo regional sem fitos lucrativos, bem antes pelo contrário, já com anos e anos da tarimba que nos falta, e amigo porque, embora sem o prazer do conhecimento pessoal, outras provas não tem dado senão as de

amizade e companheirismo.

Primeiro, a par de palavras de encorajamento, enviou-nos as *Memórias Pombalinas de Arega*, de que sabíamos a existência mas que não conseguíamos encontrar por não procurar na obra certa; depois remeteu-nos o material que publicamos hoje, juntamente com uma ótima informação sobre a passagem das invasões francesas em Arega, informação essa que nos é preciosa para um trabalho sobre o assunto que tencionamos apresentar, pois, além do conteúdo expressamente referente a Arega, cita uma fonte de grande importância sobre o tema e que desconhecíamos.

Sem desprimo para todos os nossos colaboradores, a quem agradecemos encarecidamente a disponibilidade com que desde a 1ª hora nos têm ajudado, endereçamos daqui um muito obrigado ao Sr. Padre Aníbal Henriques, digno director do nosso colega *Voz da Graça*. Bem haja!

Almiro Morais

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SABERDALEI

Legislação recente

Decreto-Lei 22/94, de 27/1/94 — Ministério das Finanças. — Altera o Dec.-Lei 237/91, de 2/7 (estabelece o novo regime jurídico do sistema de compras em grupo). **Decreto-Lei 26/94**, de 1/2/94 — Ministério do Emprego e da Segurança Social. — Estabelece o regime de organização e funcionamento das actividades de segurança, higiene e saúde no trabalho. **Portaria 72/94**, de 2/2 — Min. da Agricultura. — Altera a Port. 661/80, de 30/9, que publica a lista dos organismos prejudiciais e dos vegetais e produtos vegetais cuja introdução no território nacional é proibida e dos vegetais e produtos vegetais cuja entrada é condicionada. **Despachos 31/94 a 59/94** (2ª série, 28, de 3/2/94) — Min. da Agricultura. — Protecção da denominação de origem de vários produtos agrícolas e regulamentação das suas características (Regulamentos 2081 e 2082-CEE). **Portaria 75/94**, de 4/2 — Min. das Finanças, Agricultura e Indústria e Energia. — Substitui os quadros I, II e III anexos à Port. 780/91, de 8/8, que estabelece o valor de base e a fórmula de cálculo das taxas devidas pelos actos relativos à instalação, alteração e laboração dos estabelecimentos industriais, conforme previsto no art. 19º do Dec.-Lei 109/91, de 15/3. **Decreto-Lei 27/94**, de 5/2 — Min. da Defesa Nacional. — Extingue o Corpo de Tropas Pára-Quedistas e procede à activação do Comando de Tro-

pas Aerotransportadas e da Brigada Aerotransportada Independente. **Decreto-Lei 31/94**, de 5/2 — Min. da Agricultura. — Estabelece as condições de aplicação dos Regulamentos (CEE) 2078/92, 2079/92 e 2080/92, do Conselho, de 30/6, que instituem diversos regimes de ajuda aos métodos de produção agrícola. **Decreto-Lei 32/94**, de 5/2 — Min. da Agricultura. — Estabelece o regime relativo à obtenção, utilização e comercialização das gorduras e óleos comestíveis. **Decreto-Lei 36/94**, de 8/2 — Min. da Administração Interna. — Revê o regime relativo ao seguro de acidentes pessoais dos bombeiros (altera o Dec.-Lei 35746, de 12/7/1946). **Decreto-Lei 38/94**, de 8/2 — Min. Comércio e Turismo. — Altera o Dec.-Lei 423/83, de 5/12 (estabelece o regime de utilidade turística). **Portaria 81/94**, de 7/2 — Min. da Defesa Nacional. — Prolonga excepcionalmente o período de duração do serviço efectivo normal para os recrutas a incorporar durante o ano de 1994. **Portaria 82/94**, de 7/2 — Min. da Defesa Nacional. — Prolonga excepcionalmente o período de duração de serviço efectivo normal para os recrutas do 3º turno de incorporação de 1993 destinados à categoria de praça do Exército para as especialidades do grupo B, até ao limite máximo de 6 meses e meio. **Portaria 83/94**, de 7/2 — Min. das Finanças. — Regula o nº 7 do art. 26º do Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) fixando os limites das dedu-

ções a efectuar por encargos com viaturas ligeiras de passageiros ou mistas afectas ao exercício da actividade profissional independente. Revoga a Port. 1054/89, de 16/12. **Portaria 91/94**, de 7/2 — Min. da Agricultura e Mar. — Estabelece as condições a que deve obedecer o controlo das temperaturas nos meios de transporte e nas instalações de depósito e armazenamento de alimentos ultracongelados, bem como o procedimento de amostragem e o método de análise para o controlo dessas temperaturas. **Portaria 79-A/94**, de 4/2 — Min. das Finanças. — Revê as remunerações dos funcionários e agentes da administração central, local e regional. **Portaria 97/94**, de 9/2 — Min. da Agricultura. — Uniformiza a gestão do regime de controlo de produção de leite instituído pelos Regul. (CEE) nºs. 804/68 e 856/84, estabelecendo as regras de gestão das quotas leiteiras. Revoga várias portarias. **Portaria 99/94**, de 9/2 — Min. da Educação. — Altera a designação e o plano de estudos do curso de professores do Ensino Básico na variante de Educação Visual e Tecnológica ministrado pelo Instituto Politécnico de Leiria. **Portaria 104/94**, de 10/2 — Min. das Finanças e da Agricultura. — Estabelece os valores máximos das rendas dos contratos de arrendamento rural. **Decreto-Lei 41/94**, de 11/2 — Min. da Indústria e Energia. — Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva 92/75/CEE, do Conselho, de 22/9, relativa à obrigação de fornecimento ao público de informação sobre os consumos de energia de aparelhos domésticos. **Portaria 108/94**, de 17/2 — Min. da Agricultura. — Aprova a tabela de preços dos ensaios laboratoriais feitos no Laboratório da Cortiça e dos Produtos Resinosos. Revoga a Port. 332/93, de 20/3. **Decreto-Lei 43/94**, de 17/2 — Min. da Saúde. — Aprova a Lei Orgânica do Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência. **Resolução da Assembleia da República 9/94**, de 17/2 — Apoia a proposta de atribuir ao bispo D. Ximenes Belo (de Timor) o Prémio Nobel da Paz para 1994. **Portaria 112/94**, de 18/2 — Min. do Planeamento e Administração do Território. — Ratifica o Plano de Pormenor da Estrada da Serra, em Tomar. **Lei 27/94**, de 19/2 — Assembleia da República. — Estabelece os mecanismos de controlo e fiscalização do Sistema de Informação Schengen. **Decreto-Lei 44/94**, de 19/2 — Min. do Planeamento e Administração do Território. — Regula o exercício da função de perito avaliador nos processos de expropriação. **Decreto-Lei 45/94**, de 22/2 — Min. do Ambiente e Recursos Naturais. — Regula o processo de planeamento e elaboração e aprovação dos planos de recursos hídricos. **Decreto-Lei 46/94**, de 22/2 — Min. Ambiente e Recursos Naturais. — Estabelece o regime de licenciamento da utilização do domínio hídrico, sob jurisdição do Instituto da Água. **Decreto-Lei 47/94**, de 22/2 — Min. Ambiente e Recursos Naturais. — Estabelece o regime financeiro da utilização do domínio público hídrico, sob jurisdição do Instituto da Água.

Chama-se a **Atenção** destes três últimos diplomas legais pois regulam o acesso aos recursos hídricos nacionais, ou seja dizem directamente respeito à captação de águas, incluindo poços e furos, que a partir de agora obedecem a regras mais rigorosas de licenciamento e exploração. Num próximo número abordaremos este tema com mais pormenor.

(Continua na página 6)

Rali de Portugal

A 3.ª classificativa disputa-se nas nossas estradas

Aí está de novo a prova rainha do automobilismo mundial em estrada, este ano com o nome de TAP/Rali de Portugal, com início às 7 horas do dia 1 de Março, no Estoril, e término no dia 4, às 22,30, também no Estoril, depois de ter percorrido 2214 quilómetros em estradas do Centro e Norte do País.

Estarão presentes os nomes mais sonantes da especialidade a nível mundial — Delecour, Kankunen, Sainz, Biasion, Auriol, entre outros — representando as principais marcas. As inscrições abrangem representantes da Áustria, Bélgica, Argentina, Suíça, República Checa, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália, Irlanda, Japão, Suécia, Finlândia, Emirados Árabes Unidos e, naturalmente, Portugal.

Como também é habitual, teremos uma prova na nossa freguesia, às 12, 15 do dia 1 de Março, no percurso habitual, ou seja com início na ladeira da Mata, passagem por Ribeira do Brás, Santa Ana, Valbom, Foz de Alge, entrando depois na freguesia de Figueiró, onde vai terminar nos Chãos.

Curiosamente este troço cronometrado continua a figurar no programa como a classificativa de Figueiró, sem qualquer referência a Arega, sabendo-se que dos 20,53 km do percurso pouco mais de 7 km pertencem à freguesia de Figueiró dos Vinhos, sendo o restante disputado na nossa estrada marginal ao rio, ficando normalmente com alguns estragos que demoram meses e meses a ser reparados, para não falar nos despistes que às vezes levam os carros pelas fazendas adentro, causando prejuízos aos proprietários.

Sem contestar minimamente a realização deste importante acontecimento desportivo na nossa freguesia, antes pelo contrário, pois é uma magnífica forma de promoção das nossas belezas naturais com elevado potencial turístico, apenas reclamamos uma pequena parte dessa promoção solicitando a inclusão do nome de Arega na designação do troço, à semelhança do que acontece com outras classificativas. O nome deveria ser "classificativa de Arega/Figueiró dos Vinhos", já que começa numa freguesia e acaba na outra. Dir-se-á que é o nome do concelho que conta, mas o percurso de Campelo (que terá início às 12,54 com uma distância de 10,42 km) também é no município e vem referenciado apenas "Campelo".

Por agora o que interessa é assistir ao magnífico espectáculo das máquinas em competição, escolhendo um bom posto de observação e evitando as correrias de um lado para o outro, para tentar ver tudo, e que já têm sido fatais em alguns casos. Todo o cuidado é pouco quando se assiste a uma prova desta natureza.



Traçado da prova classificativa de Arega/Figueiró dos Vinhos

Leonel da Silva Gomes

Pintor da construção civil
Telf. (036) 36052 - Casalinho de Santa Ana
AREGA - 3260 Figueiró dos Vinhos

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

• Azulejos	• Louça sanitária	• Fibrocimento
• Banheiras	• Ferragens	• Tintas Dyrup
• Lava-Louças	• Ferramentas	• Cimento
• Pavimentos	• Tubos e acessórios	• Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telf. (036) 36151. Fax: 36328
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE



ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS



FERNANDO GRAÇA CARVALHO
EMPREGUEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036-34181

CASTANHEIRA
AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS

E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OS MESES E AS PLANTAS

Agora que o tempo começa a aquecer é altura de falarmos de alguns frutos. Vamos desta vez falar de duas árvores que nos são tão úteis pois tem numerosas aplicações. Estou a falar da:

Laranjeira — *Citrus aurantium* L. — Família das Rutáceas.

Esta é uma árvore da qual podemos aproveitar as folhas, as flores e os frutos. Tendo origem na Indochina, espalhou-se rapidamente por todas as regiões temperadas. A Portugal chegou através das caravanas árabes que a transportaram até ao Médio Oriente, sendo depois trazidas pelos Cristãos das Cruzadas e também via Veneza pela mão dos navegadores do séc. XIII. Os frutos da laranjeira são ricos em açúcar, sais de cálcio e sódio (importantes na formação dos ossos e tecidos), sendo, além de tudo isto, um dos frutos mais ricos em vitamina C. É, como já

dissemos, uma planta da qual se pode aproveitar quase tudo; vamos em seguida dar-lhes alguns conselhos que ensinam justamente a utilizar as suas propriedades.

Um conselho de beleza: se tem a pele muito gordurosa experimente aplicar no rosto, durante meia hora, a polpa de uma laranja misturada com a polpa de um limão. Limpe em seguida com água tépida ou de preferência água de rosas.

Um conselho de saúde: se sofre de insónias, colha folhas de laranjeira, lave-as bem e ferva 5 ou 6 folhas num quarto de litro de água, durante 15m. Coe o líquido e beba-o morno antes de deitar.

Duas receitas deliciosas: "Curaçau" — deite em 2 litros de boa aguardente 100 gramas de casca de laranja secas, um pau de canela e 3 cravinhos-de-cabeça. Guarde a mistura durante quinze dias, tendo o cuidado de

a deixar a sol e agitar de vez em quando. Depois deste tempo filtre a bebida e junte-lhe um copo de água em que dissolveu 150 gramas de açúcar. Rolhe bem a garrafa e não a abra antes de passarem dois meses.

Crema Gelado de Laranja — misture muito bem 8 gemas de ovo, sumo de 3 laranjas e 3 colheres de sopa de açúcar. Leve ao lume e quando levantar fervura retire e junte 4 claras batidas em castelo bem firme. Leve novamente ao lume durante 5/6m, mexendo sempre com uma colher de pau. Deite numa taça e ponha no frigorífico até à altura de servir.

Vamos agora falar do:
Limoeiro — *Citrus medica* L. — Família das Rutáceas.

Árvore geralmente de pequeno porte, originária do Irão e da Índia, o seu fruto foi sempre considerado como um poderoso combatente dos venenos, tanto assim que os soberanos, por recearem ser envenenados, mandavam esfregar nos bordos dos copos um limão que lhes servia de antídoto; curiosamente ainda hoje persiste o costume de passar pelos bordos dos copos sumo de limão com açúcar, talvez vestígios desses tempos.

Considerado como um poderoso bactericida (quem não conhece as tão célebres rodela de limão com açúcar para a garganta ou o famoso chá de limão com mel para as constipações),

foi largamente utilizado na época dos Descobrimentos para combater uma doença terrível que chegava a dizimar tripulações inteiras de navios — o escorbuto —, maleita que era provocada por falta de vitamina C, tendo como sintomas inchaços e hemorragias, principalmente das gengivas.

Além disso é também um agente que favorece a coagulação. Assim, no caso de uma hemorragia nasal embeba um pedaço de algodão em sumo de limão e coloque na narina; se for picado por um insecto aplique imediatamente algumas gotas de sumo de limão e a comichão acalmar-se-á.

Uma receita — PUDIM DE LIMÃO:

200g de açúcar; 1dl de água a ferver; 1 pacote de gelatina de limão (ou 6 folhas de gelatina); sumo de 3/4 limões; polpa e sumo de uma laranja; 1 chávena de natas e 2 claras de ovos. Dissolva a gelatina na água quente (se for gelatina em folhas amoleça-a primeiro em água fria), junte-lhe os sumos da laranja e do limão, a polpa da laranja e uma colher de chá de raspa de limão. Leve ao lume mexendo sempre e deixe engrossar, retire do fogo e deixe arrefecer. Quando estiver quase frio junte as claras batidas em castelo e as natas também batidas. Deite numa forma previamente passada por água gelada e ponha a arrefecer.

UM CONSELHO DE BELEZA: Para tratar os cabelos oleosos passe o cabelo, depois da lavagem, com água fria à qual adicionou o sumo de 2 limões. **F. M.**

SABER DA LEI

(Continuação da pág. 5)

Plano de Ordenamento da albufeira de Castelo do Bode e zonas envolventes

Foi publicado na 2.ª série do *Diário da República*, em suplemento ao nº 133, de 8/6/93, um despacho conjunto dos Secretários de Estado dos Recursos Naturais e da Administração Local e do Ordenamento do Território que regulamenta não só as actividades no espelho de água da albufeira mas também a ocupação do solo nas zonas envolventes. O Plano de Ordenamento da Albufeira do Castelo do Bode mereceu a concordância, entre outras entidades, das Câmaras Municipais de Abrantes, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Sertão, Tomar e Vila de Rei, que são os concelhos que confinam directamente com a lagoa da barragem.

Uma vez que o documento consta de seis páginas A4 é-nos impossível reproduzi-lo aqui, mas achamos que seria do maior interesse as populações ribeirinhas conhecerem o seu conteúdo porque lhe diz directamente respeito.

Para já diremos apenas que, em traços gerais, são definidas e regulamentadas as zonas de recreio aquático e de protecção às captações de água e as zonas da área envolvente, tais como zonas agrícolas, florestais, de protecção arquitectónica, de habitação, de aglomerados urbanos e zonas onde não se pode construir. Uma das áreas autorizadas para infra-estruturas e equipamentos para barcos é a Foz de Alge, classificada também como núcleo de recreio e lazer, sendo este lugar da freguesia considerado zona de salvaguarda e protecção arquitectónica, o que vai condicionar a construção ou reparação de património construído.

Salienta-se também a proibição de construções nas zonas de habitação unifamiliar a menos de 50 metros da linha de pleno armazenamento da albufeira.

Para quem estiver interessado estamos em condições de fornecer fotocópias do documento integral.

VITOR MANUEL GOMES SANTOS



EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

TELEF. 34151 - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES
Resid.: 34246
Praça: 34260
e 34151



AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER
EM AREGA

GERÊNCIA DE **ADELINO DOS SANTOS COELHO**
COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE
AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA
LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS
TRABALHOS
REFERENTES À SUA ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

BREJO - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LEIA, ASSINE

E DIVULGUE

Voz d'Areaga

O Jornal da nossa
região

Se é assinante,
traga um amigo

STÚDIO SÉRGIO

EXPRESS - 30M

RAPIDEZ, QUALIDADE, BAIXO PREÇO
EXECUTAM-SE MOLDURAS EM TODOS OS TAMANHOS
GRANDE SORTIDO EM ÁLBUNS MODERNOS

Av. do Padre Diogo de Vasconcelos (ao lado da Rodoviária)
Telef. 036-52622 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaiázere
Telef. 36263

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telef. 36260

AGÊNCIA

TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOKER

DUAS CASAS, UM LEMA: BEM SERVIR
Gerência de Fernando Ferreira Dinis
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

Diniz Conceição Rodrigues

COMÉRCIO GERAL DE ELECTRODOMÉSTICOS
MÁQUINAS DE COSTURA, RELOJOARIA E
OURIVESARIA

Telefs.: Estab. 036-36122 - Resid. 049-311698

3250 CABAÇOS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-34280-34233

- ! Pronto-a-vestir
- ! Venda e aplicação de alcatifas
- ! Electrodomésticos
- ! Revestimentos para automóveis

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VOZ AGRÍCOLA

Recolha e Compilação de Dina
aluna do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa

UMA DOENÇA DOS LEITÕES: A COLIBACILOSE

Embora a criação de leitões não ofereça actualmente grandes atractivos em termos de compensações financeiras, ainda há quem estoiadamente se dedique a esta actividade pecuária, quer a título principal quer como complemento de outras explorações agro-pecuárias, deparando muitas vezes com esta doença nos seus animais, cujas taxas de morbilidade e mortalidade chegam a atingir os 60% e os 21%, respectivamente.

Esta é uma doença do trato digestivo e ocorre em particularmente nos primeiros oito dias de vida dos leitões. É provocada pela bactéria *Escherichia coli*, ou seja um bacilo do cólon ou colibacilo que se encontra habitualmente como "hóspede" do intestino do homem e dos animais. Caracteriza-se esta enfermidade por uma diarreia abundante no leitão, de cor amarelada ou escura, com sinais de desidratação; podem também ocorrer vômitos ou tremores.

A doença é muito contagiosa, podendo a taxa de mortalidade atingir os 20% na exploração num muito curto espaço de tempo. É no Inverno que a colibacilose é mais frequente, sendo a média de explorações atingidas na primeira semana de vida dos leitões de 35%.

A transmissão dá-se normalmente através dos excrementos das porcas criadeiras aos seus leitões e também através dos excrementos dos próprios leitões entre si. As porcas contaminam-se geralmente por altura da parição, no dia em que antecede o parto. Nos três dias depois de parirem, as criadeiras lançam de si ou evacuem as estirpes enteropatógenicas. O desenvolvimento dessas estirpes mórbitas no intestino do leitão só ocorre, no entanto, se se verificarem factores favoráveis, a sa-

ber: a não existência de camas na pocilga, falta de aquecimento das instalações, não fornecimento de uma dose de ferro, pouca água ou bebedouros inadequados. Quando estas condições desfavoráveis se verificam, as estirpes enteropatógenicas, depois de se fixarem nos intestinos, fazem passar as enterotoxinas (auténtico veneno para os intestinos) para as suas células, surgindo assim a diarreia, desidratação e posterior morte do leitão.

Para a prevenção da colibacilose recomenda-se antes de mais o cumprimento das normas higiénicas essenciais nas explorações, devendo também recorrer-se à vacinação das criadeiras. A primeira vacinação deverá ser constituída por duas injeções de produto farmacêutico anti-colibacilos a administrar antes do parto, sendo suficiente nos partos seguintes a aplicação de uma só vacina duas semanas antes da parição, no caso de criadeiras já vacinadas uma primeira vez como atrás foi descrito. Estas vacinas destinam-se a que as mães transmitam aos seus leitões, através das primeiras segregações das glândulas mamárias, anticorpos contra as enterotoxinas.

O tratamento dos animais infectados consiste na utilização de antibióticos e anti-infecciosos, em conjunto com produtos re-hidratantes. Há no entanto a considerar que algumas substâncias, por não conseguirem atravessar a barreira intestinal, só devem ser administradas sob a forma de injeção (é o caso da estreptomina, colistina, neomicina, etc.); outros produtos, como as tetraciclina, quinoleínas, etc., atingem o sangue através do tubo digestivo, podendo por isso ser

administradas por via oral.

Trate pois das suas criadeiras e dos seus leitões, assim como de todos os seus animais domésticos, com cuidado e higiene, para assim poder obter melhores rendimentos da sua exploração.

Tome também em atenção que algumas doenças dos animais podem ser transmissíveis ao homem e que existem produtos no mercado que, por representarem perigo para a saúde pública, são de venda e administração rigorosamente controladas por veterinários oficiais. É o caso de alguns produtos à base de hormonas, para crescimento rápido dos animais, entre outros.

E já agora, quando calhar a meter um porquinho no forno, lembre-se que nós por cá, no jornal, apreciamos muito o sabor do leitão à moda da Arega...

Preço do Eucalipto Marca Passo

Reunidos para analisar a situação do mercado e do sector das madeiras em Portugal, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e a CELPA (representante das Indústrias de Celulose e do Papel) chegaram a conclusões que apontam para a necessidade e urgência de revitalização da Fieira Florestal Portuguesa, assim como do estudo de acções complementares junto do sector económico florestal e da própria Administração Pública.

Acordaram ainda estas organizações que, face à conjuntura do mercado internacional da pasta de papel e do papel, não estão reunidas condições para alteração dos preços do eucalipto na presente campanha. Mantém-se assim a tabela anterior, que era de 4750\$00 por estere (metro cúbico) de madeira calibrada sem casca, posta à porta da fábrica.

Inquérito às explorações agrícolas/1993

Informação da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral

O conhecimento estatístico da situação de cada um dos sectores ou actividades é de primordial importância para a análise e definição de políticas e de instrumentos de apoio.

Em cumprimento de legislação comunitária, Portugal é obrigado a realizar um Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, que permitirá actualizar os dados do Recenseamento Geral Agrícola de 1989, com os seguintes objectivos principais do inquérito:

Conhecer a actual estrutura das explorações agrícolas e avaliar a sua evolução desde 1989;

Informar sobre a evolução dos sistemas de produção agrícola; e

Caracterizar a população agrícola familiar e mão-de-obra assalariada.

Esta acção é efectuada regionalmente pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural. Na Região da Beira Litoral serão inquiridos cerca de 10.500 agricultores escolhidos ao acaso, decorrendo a recolha de informação de 13/12/93 a 30/4/94.

Este inquérito é de resposta obrigatória e as informações prestadas pelos agricultores são absolutamente confidenciais, destinando-se a fins estatísticos, não podendo ser divulgadas ou transmitidas a outros serviços ou entidades.

Assim, espera-se a imprescindível colaboração dos Srs. Agricultores quando forem contactados por agentes inquiridores devidamente credenciados pelo INE.

Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral — Av. Fernão de Magalhães, 465, 3000 Coimbra.

A CRISE DA AGRICULTURA EM PORTUGAL

Dois conceituados especialistas em economia agrícola — Armando Sevinato Pinto, ex-director-geral do Desenvolvimento Rural da União Europeia, e Francisco Avillez, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa — fizeram recentemente comunicações contundentes no que respeita à crise da agricultura em Portugal, no seminário "A Agricultura Portuguesa, Balanço e Perspectivas", promovido pela C.A.P.

Segundo esses conceituados economistas, nos últimos sete anos os agricultores receberam 346 milhões de contos em subsídios, mas pagaram 412 milhões em juros aos bancos; o rendimento líquido da agricultura baixou nos últimos três anos em 50, sendo que o poder de compra do agricultor português desceu desde 1986 em metade e o Estado foi o grande beneficiário dos dinhei-

ros de Bruxelas destinados à agricultura pois gasta actualmente neste sector cinco vezes menos do que em 1986, antes da adesão à CEE.

Por outro lado, dos Fundos Feoga Garantia (255 milhões de contos) e Feoga Orientação, apenas pouco mais de 60% chegaram às mãos dos seus destinatários — os agricultores —, sendo o restante distribuído pela indústria, comércio e exportação, consumo e sector público. De notar que nos últimos seis anos conseguiram mobilizar-se, entre investimentos próprios, fundos comunitários e ajudas directas ao rendimento, cerca de 900 milhões de contos para a lavoura, mas, inexplicavelmente, só chegaram aos agricultores 263 milhões!... E o sector agrícola português continua a debater-se com uma das maiores crises de sempre.

A.M.A.®

Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

CARNAVAL EM FIGUEIRÓ

Durante a quadra carnavalesca a vila de Figueiró dos Vinhos foi animada pelos foliões, servindo as suas ruas de palco para o desfile do curso com carros alegóricos.

Com bom tempo, no domingo muitas pessoas aqui acorreram, umas para dar largas à sua imaginação, outras para ver os feitos daquelas.

O repórter de Voz d'Arega também esteve presente, vendo como era para contar como foi.

Logo a abrir o cortejo apareceram as novas instalações da Junta de Freguesia de Figueiró, depois desfilaram o Carapinhal com seu moinho de velas ao vento, Aldeia de Ana de Aviz com seu polidesportivo e piscina que desejariam ter, Douro e suas vinhas, Lavandeira com as suas estufas de flores, Bairradas e o seu «táxi turístico», Colmeal e mais um moinho de vento, Bairro Novo e o Campo de Tiro, Chãos invocando a Lapa da Moura e lembrando a central hidroelétrica hoje em ruínas,

Chávelho com a sua lareira e casa de banho primitivas mais o assador de chouriços que não pareciam nada maus, e logo a seguir qual não é o meu espanto quando ao dobrar da curva aparece um carro com letras vermelhas, feitas de papel, em fundo branco, e que formavam a palavra AREGA.

Fiquei surpreso porque não tinha conhecimento da iniciativa. Por um lado alegre pois ali estava a representação da nossa terra, mas por outro lado triste porque acho que Arega merecia muito mais e melhor representação. Mas lá diz o ditado que mais vale pouco do que nada, e o que interessa é que Arega partiu as amarras e ali estava com o seu tear que fazia mantas mais quentes do que as da CEE, que só aquecem alguns, apresentando também a indústria de cestaria, cuja preocupação era a verga («enquanto houver verga a nossa indústria não está em crise» (?)). Oxalá esta representação tenha sido o trampolim para mais e me-

lhores participações da nossa terra em eventos do género.

Depois do carro de Arega seguia-se Areal Cimo da Vila com o seu coreto que segundo eles existiu no jardim, Barreiro e a Fonte dos Amores, Bairros, Pedreira e Cerejal transportando a Torre da Cadeia, e duas bandas filarmónicas, a do Cu Aberto e a do Pau Teso que se guerreavam constantemente em vez de tocarem. Por último o Centro da Vila com o carro do Rei e da Rainha.

Foi bonito todo este colorido de carros e pessoas e, a avaliar pelas informações colhidas, tudo indicava que na terça-feira seria um grande dia de Carnaval em Figueiró, pois até a fanfara dos Bombeiros iria desfilar nesse dia. Só que o São Pedro não colaborou e vá de abrir as torneiras por volta do meio dia, só as fechando às 17 horas, mas por pouco tempo. Alguns carros ainda saíram mas os mais teimosos apenas ganharam uma grande molha. Valeu na circunstância o salão dos Bombeiros Voluntários, onde a malta se divertiu até às tantas.

Como o português vive muito de esperança, esperemos que para o ano seja melhor.

Maroco



MEL, FERROADAS..... ... E ZUMBIDOS

Começo por endereçar o MEL ao grupo de pessoas que levaram a efeito a representação de Arega no Carnaval de Figueiró.

A ideia de levar os restos de artesanato que ainda por cá temos foi ótima, para mostrar aos figurões como é que se pega na verga e se fazem mantas quentinhas para o frio. Verga não há-de faltar, não haverá um dia é quem a saiba manejar a preceito. Quanto ao tear o caso fia mais fino, porque os teares não crescem nos ribeiros, e se já é difícil manejá-los mais difícil é fazê-los. Alguém tem de botar mão a estas coisas e não deixar que morram as tradições, senão qualquer dia os nossos filhos pensam que os cestos e as mantas é arte de chineses que têm muita paciência.

Mais uma dose de MEL para aqueles que tentam a todo o custo evitar que o conflito da ex-Jugoslávia endureça ainda mais e se generalize no Leste da Europa. Parece que os Sérvios estão a acatar as decisões da ONU, embora lentamente, não se justificando assim a intervenção da NATO. Entendam-se para lá a bem e deixem a gente sossegados, que já temos por cá muitos a quem dar FERROADAS, embora esses senhores que vivem à custa da guerra as mereçam mais que todos, e num sítio que eu cá sei.

E a primeira grande FERROADA vai para aquele Sr. Industrial lá do Norte que comprou um barco de algodão à Indonésia só para mostrar que é superior às recomendações do nosso Governo, que por sua vez leva outra FERROADA porque afinal o homem sempre tinha razão, pois descarregou o barco, desalfandegou o material, tudo na legalidade democrática, e não há quem lhe possa pegar porque a CEE é que manda. Só se tiver rebates de consciência

(se é que a tem), agora ao ver as provas de que o massacre de Santa Cruz não foi só um mas sim dois, pelo menos.

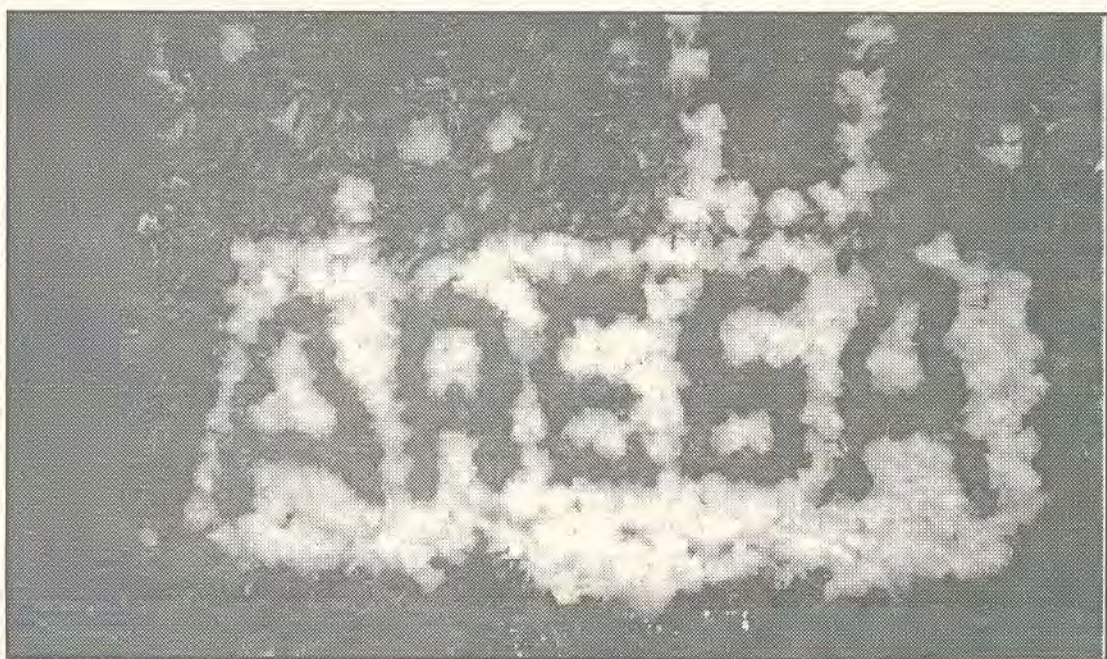
Outra FERROADA para os foliões de Arega que, convidados para se entrudarem a preceito no baile de Carnaval do domingo-gordo, olha, apresentaram-se poucos e mesmo assim com máscaras de meter dó. Via-se que era só para entrarem à borla e não com o espírito de folia. Vejam lá os brasileiros, aquilo sim, até o presidente Itamar se mascarou de rapaz novo, ali, ao pé da juventude!

Vou agora dar umas ZUMBIDELAS ao ouvido de certas pessoas, para não incomodar muito. E a primeira é para aquela Senhora Deputada, Vice-Presidente da Assembleia, que teve o bom senso de pedir a demissão depois das condenações do secretário e do mano por factos ocorridos quando ela foi Ministra

Esta ZUMBIDELA é só para perguntar quem é que faz a Festa de N.ª S.ª da Conceição este ano. Já não falta muito tempo e não se esqueçam que estas coisas têm de ser planeadas com muita antecedência.

Ainda mais uma para os jovens da minha terra ou com afinidades a ela. Ao ler este nosso jornalinho raramente vejo material assinado por vocês, tirando os colaboradores da 1.ª hora. Que é feito da vossa prodigiosa imaginação? Quando tinha a vossa idade passava muito do meu tempo a devorar livros e a tentar imitar aqueles que os escreviam, isto quando não fazia versos às minhas abelhas. Mandem para cá esses vossos contos, as vossas opiniões, dediquem um poema à vossa ou vossa "mais que tudo", mas escrevam, gaita, que a gente gosta de ler.

Abelhão



Frete do carro alegórico que Arega apresentou no curso de Figueiró

LÁ NO BAILE DOS BOMBEIROS

Que par simpático e feliz
Nós havíamos de encontrar
Lá no baile dos bombeiros
Alegremente a dançar

Talvez lá para as calendas
Ou será que é para agora?
Mas que seja obra fina
Pr'a compensar a demora

Estão desde já convidados
Pr'ó baile de inauguração
Do novo edifício-sede
Cá da nossa Associação

Enquanto isso não sucede,
Senhora e Senhor Moraes,
Gostamos assim de os ver
Alegres e joviais



FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
41 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES

Isaura RESTAURANTE

Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA

Almiro J. Silva, Lda

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3.º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA PREÇO 80\$00

Registo de publicação periódica no Ministério da Justiça n.º 117450
Registo de empresa jornalística no Ministério da Justiça n.º 217449

Propriedade
Director:
Director-adjunto:
Colaboradores:

Impr. comp. e montagem:
Redacção:

Tiragem deste número:

Associação Recreativa e Cultural Areguense

Almiro Antunes Moraes

Pedro Alves Ferreira

Céu Coelho - D. Alice Baião Moraes - Dina - Dr.ª Helena Serra - Dr.ª Manuela

Dr.ª Paula Pinto Alves - Elsa Moraes Lopes - Fernanda Moraes - Sandra Henriques - Tia Li

Américo S. Ferreira - António Teixeira Silva - Manuel C. Lopes - Ma.Ro.Co. - P.e Antibal

P.e José Escaroupa

Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços

Lisboa: Trav. Limoeiros, lote A, r/c D.º - 2675 Odivelas

A.R.C.A. - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

2000 Exemplares

NOTA: Se receber três números deste jornal sem os ter pedido e não os devolver, será automaticamente considerado(a) assinante.